



VNSP2504



03003001

VESTIBULAR 2026

unesp



003. PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

(Questões 25 – 36)

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Nesta prova, utilize caneta de tinta preta.
- Assine apenas no local indicado. Será atribuída nota zero à questão que apresentar nome, rubrica, assinatura, sinal, iniciais ou marcas que permitam a identificação do candidato.
- Esta prova contém 12 questões discursivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- A resolução e a resposta de cada questão devem ser apresentadas no espaço correspondente. Não serão consideradas respostas sem as suas resoluções, nem as apresentadas fora do local indicado.
- Esta prova terá duração total de 5h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

☐

Assinatura do candidato

FUNDAÇÃO

vunesp





VNSP2504



03003002



VNSP2504



03003003

QUESTÃO 25

Examine a tirinha do cartunista Caco Galhardo, que mostra um diálogo entre o professor Rocha (o homem) e o empresário Valter (o pássaro).



(Caco Galhardo. *Bicudinho*, 2024.)

- a) Depreendem-se das falas de Rocha e de Valter duas visões de mundo bastante distintas. Explícite essas distintas visões de mundo.
- b) Que termo empregado por Rocha permite que o empresário Valter subverta o sentido original da fala do professor? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003004

Para responder às questões de **26** a **28**, leia um trecho do prefácio do livro *Crônicas indígenas para rir e refletir na escola*, do escritor indígena Daniel Munduruku.

O apanhador de absurdos

O melhor remédio para as dificuldades da vida costuma ser o bom humor. Aprendi isso com um filósofo grego que costumava usar a ironia como antídoto contra aqueles que não tinham argumentos para dialogar. Sócrates era seu nome, e ele se autoproclamava “parteiro das ideias”, porque acreditava que era preciso extrair o não saber das pessoas para que finalmente pudessem ficar livres para conhecer a verdade.

Tendo passado por muitas experiências, boas e ruins, acumulei vivências que foram me ensinando como sobreviver numa realidade tão deliciosamente contraditória como a nossa: patrícios que se amam e se odeiam num mesmo movimento histórico e existencial. Histórico porque todos vivemos no mesmo tempo, num espaço único, numa mesma canoa; existencial porque a vida é igualmente importante para uns e para outros, mas a ela não é dada a mesma importância, de modo que há pessoas que acham que merecem mais vida que outras, como se umas recebessem privilégios do Universo em detrimento de outras.

Talvez por isso quis fazer um caminho como observador dos absurdos, especialmente no que diz respeito aos povos indígenas, meu lugar de fala. Ao perceber as várias “ignorâncias” que as pessoas não percebem que cometem, fui me especializando em registrar e, a princípio, rir delas para em seguida fazer as pessoas rirem daquilo que não sabem, mas acham que sabem porque só aprenderam aquilo e, quando a gente ouve a mesma história o tempo todo, a tendência da gente é acreditar que outra história não é possível. É por isso que é bom rir dos absurdos que presenciamos, para que nossa mente fique alerta, atenta, aberta.

Para que servem estes pequenos textos que aqui lhes apresento? Para que possamos nos espantar com aquilo que nos parece óbvio, mas não é. Não é, porque pouco sabemos sobre essas populações. O que nos ensinaram tem a ver com a tal da história única contada por uma voz estridente que nunca nos ofereceu outras versões e, por conta disso, acabamos por aceitar o que nos era ensinado. Dessa maneira, acabamos ficando apenas com as sombras e nunca vemos a realidade, como outro filósofo, Platão, nos mostrou. Ele criou uma história que chamou de Mito da Caverna. Nessa narrativa, pessoas viviam presas dentro de uma caverna. Elas viviam acorrentadas de costas para a saída e podiam ver apenas as suas próprias sombras e as que passavam pelo lado de fora projetadas na parede. As sombras eram tudo o que existia. Na cabeça delas, a luz que vinha de fora era só uma ficção. Foi preciso libertá-las das correntes para que pudessem olhar a realidade de frente. No começo, elas sofreram com o brilho do Sol. Depois foram aprendendo a andar pelo mundo sempre desconfiando das coisas que lhes eram ditas. *Isso é aprender.*

(*Crônicas indígenas para rir e refletir na escola*, 2020. Adaptado.)



VNSP2504



03003005

QUESTÃO 26

- a) Quem é “o apanhador de absurdos” a que o título do prefácio faz referência? E o que são esses “absurdos”?
- b) Cite do segundo parágrafo uma palavra empregada em sentido figurado. Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003006

QUESTÃO 27

- a) Em quais parágrafos o escritor indígena recorre a uma intertextualidade explícita? Justifique sua resposta.
- b) Na comparação estabelecida no último parágrafo, a que componente do Mito da Caverna corresponderia a “história única contada por uma voz estridente”? Justifique sua resposta.

RASCUNHO**RESOLUÇÃO E RESPOSTA**



VNSP2504



03003007

QUESTÃO 28

- a) Identifique os referentes dos dois termos sublinhados no último parágrafo.
- b) Reescreva a frase “há pessoas que acham que merecem mais vida que outras, como se umas recebessem privilégios do Universo em detrimento de outras” (2º parágrafo), substituindo os termos sublinhados por outros de sentidos equivalentes e sem prejuízo para a sua correção gramatical.

RASCUNHO**RESOLUÇÃO E RESPOSTA**



VNSP2504



03003008

Para responder às questões **29** e **30**, leia a letra da canção “Resposta ao tempo”, dos compositores Aldir Blanc e Cristóvão Bastos, composta em 1998 e gravada no mesmo ano pela cantora Nana Caymmi no álbum também intitulado *Resposta ao tempo*.

Batidas na porta da frente
É o tempo
Eu bebo um pouquinho
Pra ter argumento

Mas fico sem jeito, calado
E ele ri
Ele zomba do quanto eu chorei
Porque sabe passar
E eu não sei

Num dia azul de verão
Sinto o vento
Há folhas no meu coração
É o tempo

Recordo um amor que perdi
Ele ri
Diz que somos iguais
Se eu notei
Pois não sabe ficar
E eu também não sei

E gira em volta de mim
Sussurra que apaga os caminhos
Que amores terminam no escuro
Sozinhos

Respondo que ele aprisiona
Eu liberto
Que ele adormece as paixões
Eu desperto

E o tempo se rói com inveja de mim
Me vigia querendo aprender
Como eu morro de amor
Pra tentar reviver

No fundo é uma eterna criança
Que não soube amadurecer
Eu posso, ele não vai poder
Me esquecer

(<https://lyricalbrazil.com>. Adaptado.)



VNSP2504



03003009

QUESTÃO 29

- a) Qual é a figura de linguagem fundamental na construção da letra da canção? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva o verso “Se eu notei” (4ª estrofe) em discurso direto.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003010

QUESTÃO 30

- a) A concepção do interlocutor do eu lírico a respeito do amor pode ser caracterizada como positiva, negativa ou neutra? Justifique sua resposta.
- b) Examine os seguintes versos:
1. “Respondo que ele aprisiona” (6ª estrofe)
 2. “Que ele adormece as paixões” (6ª estrofe)
 3. “Que não soube amadurecer” (8ª estrofe)

Em qual desses versos, 1, 2 ou 3, o termo sublinhado retoma uma expressão mencionada anteriormente na letra da canção? Justifique sua resposta a partir de conceitos gramaticais.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003011

Para responder às questões 31 e 32, leia o poema de Casimiro de Abreu (1839-1860), escrito originalmente em 1858.

Eu era a flor desfolhada
Dos vendavais ao correr;
Tu foste a gota dourada
E o lírio pôde viver.

Poeta, dormia pálido
No meu sepulcro, bem só;
Tu disseste: — Ergue-te, Lázaro! —
E o morto surgiu do pó!

Eu era sombrio e triste...
Contente, minh'alma é;
Eu duvidava... sorriste,
Já no amor tenho fé.

A fronte que ardia em brasas
A seus delírios pôs fim
Sentindo o roçar das asas,
O sopro dum querubim.

Um anjo veio e deu vida
Ao peito de amores nu:
Minh'alma agora remida
Adora o anjo — que és tu!

(Casimiro de Abreu. *As primaveras*, 2002.)

QUESTÃO 31

- a) Cite duas características que permitem filiar esse poema à estética romântica.
- b) Na última estrofe do poema, o eu lírico recorre a duas rimas ricas (ou seja, aquelas formadas entre palavras de classes gramaticais diferentes). Cite essas duas rimas, indicando as classes gramaticais das palavras que as compõem.

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003012

QUESTÃO 32

- a) No contexto do poema, a quem se referem os termos “lírio” e “Lázaro”?
- b) Reescreva os versos “A fronte que ardia em brasas / A seus delírios pôs fim” (4ª estrofe) em ordem direta.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003013

Leia o texto e examine a imagem para responder, em português, às questões **33** e **34**.

Monitoring coffee production in Brazil



This Copernicus Sentinel-2 satellite image from May 2, 2025 shows Três Pontas, a municipality in the Brazilian state of Minas Gerais. Situated in one of Brazil's top coffee-producing regions, the city benefits from a combination of high altitudes and a mild climate, ideal conditions for growing coffee. The South of Minas region, where Três Pontas is located, contains the highest density of coffee plants per square meter, with over 400,000 hectares under cultivation. In the image, coffee plants are visible surrounding the city. Recent bouts of heat and drought in Brazil have impacted the country's production of coffee, affecting global prices of the commodity.

(www.copernicus.eu, 07.05.2025. Adaptado.)

QUESTÃO 33

- a) Por que a cidade de Três Pontas é apresentada no texto? O que a imagem de satélite mostra a respeito da cidade?
- b) De acordo com o texto, quais são as características geográficas e climáticas dessa cidade?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003014

QUESTÃO 34

- a) Cite duas informações do texto que demonstram a alta produtividade de café na região sul de Minas Gerais.
- b) Conforme o texto, que consequências as recentes ondas de calor e de seca provocaram?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003015

Leia o texto publicado pelo museu Tate Modern, situado em Londres, para responder, em português, às questões 35 e 36.

TATE MODERN EXHIBITION
FRIDA: THE MAKING OF AN ICON
25 June 2026 – 3 Jan 2027



Discover the extraordinary story of how Frida Kahlo became one of the most influential artists of all time, a cultural phenomenon, and an internationally recognized commercial icon.

Frida Kahlo: The Making of an Icon will showcase works by the artist that introduce her 'many selves' — the dedicated wife, the intellectual, the modern artist, and the political activist. Featuring over 130 works, including some of her most well-known paintings, the exhibition will also feature documents, photographs and memorabilia taken from Kahlo's archives, as well as the work of more than 80 of her contemporaries and artists she inspired from later generations.

Encounter a journey entirely unique to this fearless, revolutionary artist, one that offers fascinating insight into the transformative role of women artists in the 20th century, the intriguing notion of fandom, and the diversity of communities who claim Frida as their own.

(www.tate.org.uk. Adaptado.)

QUESTÃO 35

- a) Com base no primeiro parágrafo, cite duas informações das quais o visitante tomará conhecimento ao percorrer a exposição *Frida Kahlo: The Making of an Icon*.
- b) Com base no segundo parágrafo, cite dois exemplos das diversas facetas de Frida Kahlo.

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003016

QUESTÃO 36

Conforme o segundo parágrafo:

- a) Além das obras de Frida Kahlo, que outros itens da artista serão expostos? Qual a origem desses itens?
- b) A que se refere a frase “more than 80”?

RASCUNHO

RESOLUÇÃO E RESPOSTA



VNSP2504



03003017

Os rascunhos não serão considerados na correção.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



VNSP2504



03003018

REDAÇÃO

TEXTO 1

A solidão é um luxo que apareceu tardiamente na história. Durante centenas de milhares de anos, quando o *Homo sapiens* ainda era uma espécie rara e ameaçada, o indivíduo não podia se separar do grupo, da horda, do clã, da tribo, proteção indispensável diante dos perigos da vida selvagem. Perdido nos espaços imensos e hostis, ele só podia sobreviver em grupo. Tanto intelectual como materialmente, a solidão lhe era estranha. E durante muito tempo ele pôde se pensar apenas como membro de uma comunidade.

A criação dos primeiros Estados organizados, cidades, reinos, impérios, oficializou essa situação, formalizando e multiplicando os laços que ligam o indivíduo a grupos variados: família, grupos profissionais e políticos, associações religiosas e de lazer, confrarias, classes sociais. O homem antigo estava aprisionado numa rede fechada de dependências que não abria espaço para o isolamento nem para a solidão.

(Georges Minois. *História da solidão e dos solitários*, 2019.)

TEXTO 2

Ó solidão do boi no campo,
ó solidão do homem na rua!
Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.

Ó solidão do boi no campo,
ó milhões sofrendo sem praga!
Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.

(Carlos Drummond de Andrade. "O boi". *Poesia 1930-1962*, 2012.)

TEXTO 3



(Jean. Vó, 2010.)

TEXTO 4

Uma em cada seis pessoas no mundo sofre de solidão, um problema que, juntamente com o isolamento social, afeta a saúde mental, pode levar a doenças físicas e contribui para cerca de 871 mil mortes por ano, alertou uma comissão criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para combater esse fenômeno crescente. O primeiro estudo da Comissão sobre Conexão Social, divulgado em 30.06.2025, diz que a solidão e o isolamento afetam pessoas de todas as idades, incluindo um terço dos idosos e um quarto dos adolescentes. "Numa era em que as possibilidades de conexão são inúmeras, cada vez mais pessoas se sentem isoladas e solitárias", alertou o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, ao apresentar o estudo. Para Ghebreyesus, a solidão e o isolamento social têm efeitos negativos não só sobre indivíduos, famílias e comunidades, mas também causam bilhões de dólares em custos com saúde e perdas de emprego. A comissão enfatizou que a melhor solução para combater esses problemas é a conexão social. Nesse sentido, o estudo apresenta diversas recomendações, incluindo o fortalecimento da infraestrutura para contato social (parques, bibliotecas, cafés) e o aumento do acesso a cuidados psicológicos.

(Deutsche Welle. "OMS: uma em cada seis pessoas no mundo sofre de solidão". www.cartacapital.com.br, 30.06.2025. Adaptado.)

TEXTO 5

Psicólogos da Universidade de Michigan argumentam em estudo recém-publicado que crenças sociais sobre a solidão, perpetuadas pela mídia, podem acabar exacerbando o sentimento negativo de estar só. Além disso, o senso comum sobre a solidão acaba confundindo estar sozinho com se sentir solitário. "É importante deixar bem claro o que é a solidão, e não acho que a mídia e as campanhas de saúde pública façam isso de forma adequada", diz a autora principal do estudo, Micaela Rodriguez. "A solidão é uma experiência subjetiva, um sentimento. É possível sentir-se solitário mesmo perto de outras pessoas. Não é o mesmo que estar fisicamente sozinho."

Parte dessa confusão foi propagada nos últimos anos depois de alertas sobre uma "epidemia de solidão", apontada por instituições como a OMS. A solidão, nesses casos, tem mais a ver com o isolamento social — uma desconexão crônica, quando se desconecta dos outros por um longo período de tempo. Isso representa uma ameaça à saúde pública, ligada a uma série de problemas, desde depressão até morte prematura. Segundo Rodriguez, a noção de que estar só é fundamentalmente prejudicial não apenas é falsa, mas também pode impedir que as pessoas vivenciem de forma positiva o tempo que passam sozinhas — algo inevitável e natural no cotidiano: "Passar um tempo sozinho pode ajudar a controlar emoções negativas, a se restaurar, a refletir sobre sua vida, pensar criativamente, ter novas ideias e simplesmente se conectar com você, seus objetivos e o que você quer."

(Alessandra Corrêa. "Ficar sozinho nem sempre é um problema". www.bbc.com, 09.04.2025. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

VIVEMOS HOJE UMA EPIDEMIA DA SOLIDÃO?



VNSP2504



03003019

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



VNSP2504



03003020